

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:
Hugo Barbosa do Nascimento



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE

VOLUME 1

Organizador:

Hugo Barbosa do Nascimento



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E
DE SAÚDE

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre condições sociais e de saúde: volume 1 / Organizador Hugo Barbosa do Nascimento. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020.
254 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-991674-9-2
DOI 10.47094/978-65-991674-9-2

1. Atenção à saúde – Aspectos sociais. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública. I. Nascimento, Hugo Barbosa do.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Cada pessoa tem seu modo de lidar com seus problemas, e a fase da vida na qual se encontra interfere muito nesse fator, adolescentes geralmente apresentam um potencial para o sofrimento maior que os idosos, porém isso não é uma regra.

Essa epidemia mundial que percorre sobre o mundo, trouxe consigo inúmeros reflexos difíceis de lidar. O cuidado, medo e excesso de preocupação das pessoas em relação a essa problemática estão lhe trazendo grandes problemas para saúde mental e física, principalmente em pessoas que atuam na linha de frente no combate a pandemia.

Outro problema que vem crescendo durante a pandemia é o índice de violência não apenas contra a mulher, como também contra crianças e adolescentes.

Além dos reflexos da pandemia, esse livro aborda também assuntos relacionados ao autismo, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, o uso de drogas lícitas e ilícitas por idosos, doenças ocupacionais devido a profissões estressantes e que exigem esforços repetitivos, entre outros assuntos que são de grande relevância para a população.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “COVID-19: Produção de Tecnologias Educacionais (TE) para idosos em meio à pandemia da COVID-19”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

OS REFLEXOS DA PANDEMIA SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Láiza Roberta da Silva Mendes

Pedro Manuel Mendes de Oliveira Silva

Alynnne Santana Leônida Torres

Yasmin Mendes Pinheiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.17-27

CAPÍTULO 2.....28

PROJETO “ADOTE UMA FAMÍLIA”: A INTEGRALIDADE DO SUS EM AÇÕES EXITOSAS NO PERÍODO DE PANDEMIA PELO COVID 19

Alysson Castilho dos Santos

Denival Nascimento Vieira Júnior

Maria Dara Lopes de Moraes

Larissa Alves Guimarães

Fátima Regina Nunes de Sousa

Renato Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.28-39

CAPÍTULO 3.....40

COVID-19: PRODUÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS (TE) PARA IDOSOS EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Antônio Simeone Correia Leitão

Yone Almeida da Rocha

Jéssica da Silva Teixeira

Yasmin Maria Pereira Lima

Ana Karoline Cordeiro Maia

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Cássia Rozária Silva Souza

Cleisiane Xavier Diniz

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.40-49

CAPÍTULO 4.....50

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE SAÚDE ANTES E PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA EM SAÚDE

Itana Nascimento Cleomendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.50-58

CAPÍTULO 5.....59

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL OCASIONADOS PELA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Diana Patrícia Barbosa de Souza

Tháisa Josefina Barbosa de Sousa

Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito

Paulo Rosemberg Rodrigues da Silva

Olga Xênia Barbosa de Souza

Rafael Severino da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.59-69

CAPÍTULO 6.....70

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA HOSPITALAR

Ingrid Melo Rodrigues

Cleverson Felipe da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.70-86

CAPÍTULO 7.....87

O PLANTÃO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA PSICOSSOCIAL. UMA ALTERNATIVA DE ACESSO À SAÚDE MENTAL EM SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Brenda Lobo de Barros Góes

Natália Costa Porto

Elaine Magalhães Costa Fernandez

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.87-96

CAPÍTULO 8.....97

POTENCIALIDADES DA ESTRATÉGIA DIALÓGICA COM ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.97-102

CAPÍTULO 9.....106

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO E NOTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Larissa Cristina de Lima Cavalcante

Letícia Carla de Lima Cavalcante

Rebeca Montenegro de Lacerda

Rodrigo de Oliveira Arakaki

João Antônio Jacinto de Oliveira

Ana Marlusia Alves Bomfim

Stella Maris Souza da Mota

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.103-112

CAPÍTULO 10.....113

INCLUSÃO SOCIAL: O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NO AUXÍLIO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Luana Lopes de Melo

Jackeline Polyanna dos Santos Bezerra

Tatiana de Paula Santana da Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.113-119

CAPÍTULO 11.....120

O MUNDO DELES: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O AUTISMO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Melo Honorato

Ana Caroline dos Reis Dantas

Fernanda Pacheco de Souza

Maryna Morena Bezerra de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.120-127

CAPÍTULO 12.....128

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Caroline da Silva Bandeira

Bruna de Souza Diógenes

Cosmo Jonatas de Sousa

Eduarda de Souza Lima

DOI:10.47094/978-65-991674-9-2.128-138

CAPÍTULO 13.....139

PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIOECONÔMICO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA ZONA NORTE DA CIDADE DE MANAUS, AMAZONAS

Lícia Kellen de Almeida Andrade

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro

Cleisiane Xavier Diniz

Fátima Helena do Espírito Santo

Cássia Rozária Silva Souza

Ana Karoline Cordeiro Maia

Belízia Cristina Pimentel Fragata

Jéssica da Silva Teixeira

Luiany da Silva Campelo

Karla Brandão de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.139-147

CAPÍTULO 14.....148

ATITUDES E COMPORTAMENTOS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Cristiane Alessandra Domingos de Araújo

Mirela Castro Santos Camargos

Laura Lúcia Rodríguez Wong

Raquel Randow

Larissa Gonçalves Souza

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.148-161

CAPÍTULO 15.....162

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DIALOGANDO E CONSCIENTIZANDO ACERCA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLA MUNICIPAL NATALENSE

Vanessa Soares de Lima Dantas

Ruth Nayara Firmino Soares

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Lázaro de Oliveira Mendes

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Haiza dos Santos Silva Alves

Jônia Cybele Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.162-171

CAPÍTULO 16.....172

USO DE DROGAS ILÍCITAS E LÍCITAS EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DO NÚCLEO DO APOIO AO IDOSO (UNATI) / UFPE

Juliana Cordeiro Carvalho

Rogério Dubosselard Zimmermann

Monique de Freitas Gonçalves Lima

Verónica Ileana Hidalgo Villarreal

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Maria de Fatima de Oliveira Falcão

Lilian Guerra Cabral dos Santos

Suelane Renata de Andrade Silva

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.172-180

CAPÍTULO 17.....181

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL PARA ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Verônica da Silva Frota

Adelice Vanessa Moraes Viotto

Ângela de Oliveira Santos

Alynne Santana Leônida Torres

Geiciane Dias Leite

Josiane Leite de Lima

Jéssica Nunis da Silva

Karine de Quadros Borges

Mara Roberta Gomes Ribeiro

Maria Josivane Ramos de Andrade

Yan Rogério Leal da Silva

Viviane Irma Duarte

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.181-188

CAPÍTULO 18.....189

O AGENTE COMUNITÁRIO DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA NA ATENÇÃO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Daiana de Freitas Pinheiro

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara

Yanca Carolina da Silva Santos

Letícia Gomes da Silva

Maria Nazaré Negreiros Uchôa

Lindalva Maria Barreto Silva

Marina Barros Wenes Vieira

Patrícia Alves de Andrade

Rachel Cardoso de Almeida

Francisca Evangelista Alves Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.189-195

CAPÍTULO 19.....196

PREVALÊNCIA À VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA A MULHER DURANTE A INTERNAÇÃO PARA O PARTO EM MANAUS

Rafaela Máximo dos Santos Oliveira

Lihsieh Marrero

Edinilza Ribeiro dos Santos

Diandra Sabrina Seixas Coutinho

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.196-210

CAPÍTULO 20.....211

CORRELAÇÃO ENTRE BRUXISMO E ANSIEDADE – REVISÃO DE LITERATURA

Guereth Alexanderson Oliveira Carvalho

Deloniê Eduardo Oliveira de Lima

Francisco Antonio de Jesus Costa Silva

Igor Vinícius Soares Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.211-218

CAPÍTULO 21.....219

**AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO MEDO DE VACINAS
PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA AMAZÔNIA LEGAL**

Alynne Santana Leônida Torres

Anna Regina Carvalho Goés

Daniela Ribeiro da Cruz

Emily Pereira Farias Coelho

Gabryela Santos De Souza

Maria Eduarda Vilela Dantas França Ribeiro

Otávio José Guedes Amaral

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.219-224

CAPÍTULO 22.....225

**DOENÇAS OCUPACIONAIS DOS PESCADORES DE MOLUSCOS DE UM ESTUÁRIO
TROPICAL URBANIZADO**

Simone Ferreira Teixeira

Anna Carla Feitosa Ferreira de Souza

Daniele Mariz

Lysandra Felizardo Pereira da Paz

Susmara Silva Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.225-236

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁ-
RIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS ESTUDOS NACIONAIS**

Joel Freires de Alencar Arrais

Aleques Fernandes Silva

Cícero Anderson Gomes de Souza

Micaele Pereira dos Santos

Janaina Oliveira de Menezes

Dálet da Silva Nascimento

Rafaela Macêdo Feitosa

DOI: 10.47094/978-65-991674-9-2.237-246

POTENCIALIDADES DA ESTRATÉGIA DIALÓGICA COM ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RODA DE CONVERSA

Ruth Nayara Firmino Soares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/0863291166570815>

Vanessa Soares de Lima Dantas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8965398445501959>

Iago Matheus Bezerra Pedrosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/5992345314828986>

Aline Gabriele Araújo de Oliveira Torres

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/8042442455107187>

Jônia Cybele Santos Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal-RN

<http://lattes.cnpq.br/2487483914488475>

RESUMO: Introdução: A fase da adolescência envolve complexas mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nesse contexto, o sofrimento mental está crescendo em proporções preocupantes entre jovens em idade escolar. Segundo as diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental, no Brasil, 25% da população apresenta um ou mais transtornos mentais ao longo da vida. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de intervenção voltada à interação ensino-serviço. Objetivo: Apresentar os principais fatores vinculados ao sofrimento psíquico, no equipamento social Escola Municipal Prof^a Iapissara Aguiar de Souza, localizada na cidade de Natal/Rio Grande do Norte. Materiais e métodos: Utilizou-se a estratégia dialógica de uma roda de conversa, com embasamento freiriano de ação pedagógica transformadora e libertadora, onde o público alvo foi composto por alunos do nono ano do ensino fundamental II do

turno matutino. A roda de conversa foi conduzida pelos alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, inseridos na disciplina Saúde e Cidadania (SACI), com supervisão da responsável pela disciplina SACI e da direção escolar. Resultados: Positivo com vivência da escuta pela roda de conversa, e identificação de sentimentos de tristeza profunda, decorrentes, sobretudo, de cobranças por rendimento escolar e conflitos familiares. A roda de conversa se mostrou mais que cadeiras dispostas em formato circular, sendo um método dialógico de comunicação socializadora, que possibilita o inesperado de vozes muitas vezes silenciadas. Trazendo à tona a importância da escuta no ambiente escolar como forma de potencialização do sujeito aluno no seu processo de aprendizado e desenvolvimento emocional. Conclusão: A vivência denotou a importância do conhecimento das singularidades dos sujeitos alunos, revelando potencial para criação de vínculos, e para o enfrentamento de estressores psicossociais, corroborando para o fortalecimento da autoestima e melhoria da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Qualidade de vida. Emoções.

POTENTIALS OF THE DIALOGICAL STRATEGY WITH ADOLESCENTS IN MENTAL SUFFERING: EXPERIENCE REPORT OF A CONVERSATION WHEEL

ABSTRACT: Introduction: The stage of adolescence involves physical, psychological and social complex changes. In this context, mental suffering is increasing in high and worrying proportions among those ones in their youth. According to the guidelines for an integral attention in mental health in Brazil, an amount of 25% of the population is affected by one or two mental disorders during their lives. This present work is a descriptive study, which is based on experience report, developed from the intervention focused on the teaching-service interaction. Objective: To present the main factors related to psychological distress at a social establishment called Escola Municipal Professora Iapissara Aguiar de Souza. Materials and methods: It was used a dialogical strategy in a conversation circle, based on a transformative and liberating pedagogical practice in accordance with Paulo Freire's studies, where the target group of ninth grade students in elementary school studying in the morning was part of it. That conversation circle was led by students attending Health Citizenship classes at Universidade Federal do Rio Grande do Norte, besides being supervised by the professor in charge of it and the school principal. Results: Positive result was obtained by listening to the ones in the conversation circle frequently, besides identifying deep sadness feelings and familiar conflicts. Conversation circle showed itself more than only many people sitting on chairs placed in circle, though being confirmed as a dialogical method of socializing communication that makes possible the unexpected from many silenced voices. It elicits the importance of listening at a school environment to maximize the emotional development and learning process in students. Conclusion: This experience demonstrated the importance of knowledge in students' singularities, revealing a potential to establish bonds and to face psychosocial stress agents, corroborating for strengthening self-esteem and improvements in quality of life.

KEY-WORDS: Mental health. Quality of life. Emotions.

1. INTRODUÇÃO

Vários estudos apontam para o crescimento da problemática do sofrimento psíquico entre adolescentes, onde a incidência encontra-se entre 3,3% a 12,4%, ocorrendo predominantemente no sexo feminino quando comparado ao masculino, tendo como principais sintomas a instabilidade e irritabilidade (humor deprimido), desinteresse, distúrbios no sono, baixa autoestima, e em alguns casos comportamento suicida (BAHLS & BAHLS, 2002).

A Organização Mundial de Saúde define saúde mental como um estado em que “um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade”. Sendo assim, inclui aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Segundo Levy (2007), as mudanças físicas, psicológicas e sociais inerentes à fase da adolescência, muitas vezes, colabora para o agravamento de situações depressivas. Nas transformações decorrentes dessa fase, além da necessária construção de uma identidade, o adolescente deverá reorganizar o seu mundo simbólico, sendo, portanto, uma tarefa difícil que pode gerar ansiedades.

As diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil, informam que 25% da população apresenta um ou mais transtornos mentais ao longo da vida, e de acordo com a Organização Pan Americana de Saúde, o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de quinze a vinte e nove anos de idade em todo o mundo em 2016, e um estudo realizado pela Universidade de Harvard, indicou que das dez doenças mais incapacitantes no mundo, cinco são de origem psiquiátrica (MURRAY E LOPEZ, 1996 apud BRASIL, 2003).

A depressão na adolescência está tomando dimensão para um problema de saúde pública (BAHLS, 2002). Dessa forma, além dos necessários e constantes estudos científicos, relacionados às especificidades da adolescência e sua relação com a depressão e sofrimento psíquico, estratégias educativas e olhares mais atentos dos profissionais da educação devem fazer parte da abrangência escolar em que o adolescente está inserido, por ser essa fase, muitas vezes, adocedora, estando ligada a cobranças por rendimentos escolares satisfatórios e possíveis sensações de “fracassos” quando os anseios acadêmicos não são alcançados.

A abordagem da estratégia dialógica surgiu, no Brasil, na década de setenta, onde houve o compromisso com a importância da complementaridade na articulação entre o saber popular e o científico. O Encontro Nacional de Experiências de Educação e Saúde evoluiu para o entendimento da necessidade de superação da perspectiva biomédica e meramente curativa. (GOMES, *et al.*, 2011).

As Rodas de conversa proporcionam uma atividade que tem como objetivo promover discussões em torno de uma temática, resultando em atividades de reflexão e de trocas de experiências entre os indivíduos presentes. Dessa forma, mesmo havendo ideias contraditórias, cada indivíduo tem

a oportunidade de ouvir e de se posicionar, fazendo com que haja a conscientização de que, através do pensar compartilhado, todos possam compreender a importância dos acontecimentos (MÉLLO, *et al.*, 2007).

Afonso e Abade (2008) identificam as rodas de conversa como instrumentos para metodologias participativas, sendo seu referencial teórico baseado em autores da área educacional e da psicanálise, objetivando a formação de um momento no qual os participantes façam uma reflexão crítica dos seus cotidianos, de suas relações interpessoais e projeções para o futuro. Dessa forma, tais rodas devem ser estruturadas e dirigidas para facilitação da expressão individual e aceitação grupal. Para tanto, busca-se ao máximo a dinamização e acolhimento.

A estratégia dialógica, enquanto ação pedagógica faz do diálogo uma técnica de ensino dialética, onde todos os envolvidos aprendem juntos, criando e recriando ideias e conhecimentos; trata-se de uma importante ferramenta para abordagens, em rodas de conversas, sobre as patogenicidades que englobam sofrimentos psíquicos entre adolescentes (GADOTTI, 1996).

Nesse contexto, está inserida a educação problematizadora, que considera a conscientização dialógica, em relação a temas problematizados, uma importante estratégia que pode ser aplicada, por exemplo, na problemática do sofrimento psíquico, através de um processo de comunhão com outras pessoas, por meio do diálogo. Assim, os educandos poderão manifestar suas angústias e sofrimentos, refletir criticamente sobre eles, e buscar promover a transformação e superação de problemas diversos, uma vez que o pensamento crítico é uma das condições para reconhecer a possibilidade da mudança. (FREIRE, 2003).

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva apresentar os principais fatores vinculados ao sofrimento psíquico, no equipamento social Escola Municipal Prof^a Iapissara Aguiar de Souza. A experiência fez parte de uma atividade de intervenção enquanto interação ensino-serviço.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado na Escola Municipal Prof^a Iapissara Aguiar de Souza, localizada na cidade de Natal/RN, com turmas do nono ano do ensino fundamental II do turno matutino. Utilizou-se a estratégia dialógica de uma roda de conversa, com embasamento freiriano de ação pedagógica transformadora e libertadora.

O presente trabalho foi desenvolvido por alunos da disciplina Saúde e Cidadania ofertada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período letivo de 2019.1. O corpo da equipe que propôs a intervenção é constituído por discentes do curso de medicina, enfermagem e saúde coletiva da referida Universidade, a vivência teve saldo positivo e enriquecedor, e como pressuposto foi realizada uma visita na referida escola com a identificação de alta incidência de casos de sofrimentos psíquicos, dados comprovados após conversas estabelecidas com a diretora.

Dessa forma, foi organizada previamente uma proposta de intervenção para o enfrentamento

das problemáticas identificadas no equipamento social, tais como: depressão, automutilação, *bullying*, tentativas de suicídio e intercorrências. Posteriormente, através de leituras sobre a problemática e o estabelecimento de debates, a roda de conversa foi a estratégia dialógica escolhida por ser capaz de propiciar um momento de escuta e desabafo de angústias, o qual alivia a alma e desperta resoluções não antes pensadas.

Sendo assim, procurando aplicar a estratégia com empatia e promover um momento de acolhimento e escuta para os estudantes do nono ano A e B do ensino fundamental II da referida escola, e pelos motivos já citados, realizou-se uma roda de conversa.

O planejamento em equipe e posterior vivência foram delineados na perspectiva metodológica da estratégia dialógica freiriana, por meio de roda de conversa, de ação pedagógica transformadora e libertadora. Trata-se, portanto de uma importante ferramenta de escuta e possibilitadora da comunicação dialógica.

Assim, no dia 13 de junho de 2019, o grupo tutorial da disciplina Saúde e Cidadania (SACI), formado pelos discentes já descritos, foi encaminhado para o equipamento social e desenvolveu a proposta anteriormente planejada, onde a abordagem metodológica se deu através da roda de conversa enquanto estratégia dialógica com duas turmas, do nono ano A e do nono ano B.

No primeiro momento, o ambiente da biblioteca escolar foi preparado para receber os alunos, momento em que as cadeiras foram organizadas em formato circular onde todos os participantes podiam interagir e visualizar uns aos outros, houve a apresentação dos discentes, identificação dos cursos dos mesmos e da proposta a ser aplicada.

No segundo momento, diálogos aos poucos foram sendo mantidos com direcionamentos por meio de questões oralmente expressas de forma sugestiva e direcionadas na perspectiva de se trabalhar as principais questões, na atualidade, que estão prejudicando a qualidade de vida das pessoas, devido a alta carga de cobranças e responsabilidades que podem fazer parte do contexto escolar, além de problemas relacionados à conjuntura familiar, alterações comportamentais e inerentes à vida, e como seria possível ajudar ao próximo em determinadas situações que podem culminar, muitas vezes, em processos de adoecimento e sofrimento mental. A culminância ocorreu com abraços apertados e afetuosos e agradecimentos gerais.

A vivência foi profundamente enriquecedora, na medida em que fluíram diálogos geradores de interações que permitiram a exteriorização dos pensamentos, dos sentimentos, e, portanto, o conhecimento dos principais fatores vinculados ao sofrimento psíquico dos alunos presentes por meio de falas de “...indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e de sentir, onde os diálogos, nascidos desse encontro, não obedecem a uma mesma lógica” (WARSCHAUER, 2002).

3. RESULTADOS

No primeiro semestre de 2019, foi ofertada a disciplina Saúde e Cidadania, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Centro de Ciências da Saúde, do departamento de Saúde Coletiva, enquanto atividade integrativa e interdisciplinar na perspectiva ensino-serviço. Tal disciplina foi cumprida na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Panatis, localizada na zona norte do município de Natal/RN, abrangendo toda a comunidade adstrita e os equipamentos sociais do bairro. Uma das atividades solicitadas contemplou o planejamento e posterior vivência interventiva no equipamento social Escola Municipal Prof^a Iapissara Aguiar de Souza.

O referido planejamento foi desenvolvido em torno da promoção da saúde mental, enfocando nas questões de sofrimento psicológico na fase da adolescência, a qual demandava mais no referido equipamento social. Ao finalizar a vivência, com saldo positivo e emoções diversas compartilhadas, foi perceptível constatar, nas expressões faciais e nas demonstrações de afeto, que a intervenção foi enriquecedora, possibilitando a construção de um momento de aprendizado e partilha de sentimentos variados.

Ademais, a identificação de alguns sinais de tristeza profunda, decorrentes sobretudo de cobranças por rendimento escolar e conflitos nos núcleos familiares dos jovens participantes, proporcionou a análise da situação de vulnerabilidade dessa parcela em idade escolar ao adoecimento mental e agravamentos posteriores para quadros depressivos.

Nessa vivência, a roda de conversa foi utilizada como instrumento estratégico dialógico enjaneador de transformações internas e externas, reconectando o passado com o presente nas vozes dos participantes, por vezes, gerando emoção e potencializando a necessidade de partilha de sentimentos, além de permitir o desenvolvimento de um olhar mais abrangente dos discentes interventores para com o processo saúde-doença e seus determinantes, que se tornou possível através do estabelecimento das noções de trabalho em equipe multiprofissional.

4. DISCUSSÃO

Um estudo feito por Sampaio, *et al.* (2014), com jovens do sexo feminino em quatro comunidades populares do sertão pernambucano, demonstrou que a educação em rodas, são espaços de negociação e não de normatização e pressupõem acolhimentos e aprendizagens significativas e singulares, pois favorece, através do diálogo, o conhecimento e a transformação da realidade, envolvendo os condicionantes sociais; sendo desenvolvida a partir dos estudos de Paulo Freire, onde ao invés de oposição há uma construção de conhecimentos, e contribuição para a formação de sujeitos-cidadãos críticos, conscientes de suas necessidades particulares e responsáveis por sua saúde e bem estar, onde a saúde, nesse contexto, é um modo de cuidar de si. O resultado desse estudo estimulou o diálogo, permitiu a criação de vínculos e fomentou a escuta sobre medos e anseios das adolescentes, estando coerente com a promoção da saúde.

Melo e Cruz (2014), em seu estudo desenvolveram rodas de conversa, enquanto propostas metodológicas com alunos e professores do ensino médio. Identificaram que os alunos se mostraram receptivos e curiosos, no entanto os professores demonstraram certa resistência pelos argumentos de falta de tempo, de não ter mais idade para tal estratégia e de indisponibilidade; situação resolvida em conversas com posteriores aceitações. Apesar das dificuldades e estranhamentos iniciais, todas foram superadas facilitando as mediações. A conclusão demonstrou eficácia e relevância enquanto espaço de diálogo e interação, permitindo reflexões sobre a forma de relação entre professores e alunos no cotidiano escolar, e propostas de melhorias dessas relações, transformando as situações na medida em que os sujeitos ampliaram suas percepções sobre si e sobre o outro. Sendo, portanto, eficaz ferramenta pedagógica.

Levando em consideração os pressupostos e confrontando os resultados obtidos desses estudos publicados com o do presente trabalho apresentado, foi possível observar que a estratégia das rodas de conversa, favorece diálogos e a partilha de histórias, contribuindo para o acolhimento, o cuidado, o diálogo, a criação de vínculos, de reflexões problematizadoras e possibilitadoras de mudanças necessárias para a melhoria da qualidade de vida e de convivências, pontos-chaves na ajuda para com o outro e na identificação de alguns fatores causadores de inquietações, que em certo grau afetam a saúde de maneira significativa. Sendo assim, esse processo de comunicação socializador possibilita o inesperado de vozes muitas vezes silenciadas; onde as tentativas de ajudar ao outro remete ao que foi ratificado na fala de Madre Teresa de Calcutá: “... por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.”

5. CONCLUSÃO

Possibilitar encontros, por meio da estratégia apresentada, é conhecer histórias e partilhar emoções. Evidenciou-se que a estratégia dialógica da roda de conversa, é uma ferramenta importante e quando bem empregada, pode auxiliar no processo de enfrentamento do sofrimento psíquico, e de outros processos que se fizerem pertinentes, identificando seus principais fatores, favorecendo o reconhecimento dos indivíduos participantes como seres ativos e capazes de modificar situações opressoras.

A intervenção apresentou potencial para criação de vínculos, para o enfrentamento das emoções relacionadas aos estressores psicossociais, além de grande capacidade para melhoria da qualidade de vida. No entanto, é necessário traçar estratégias para transformar os ambientes em que os sujeitos estão inseridos em espaços de libertação.

Acredita-se que este relato pode contribuir para diversos profissionais, tanto da área da saúde, quanto da educação. No entanto, ressalta-se que novas estratégias como a apresentada devem ser aplicadas para ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

6. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Título do Trabalho: Potencialidades da estratégia dialógica com adolescentes em sofrimento mental: relato de experiência de uma roda de conversa.

7. REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

BAHLS, S. C., & BAHLS, F. R. C. (2002). **Depressão na adolescência: características clínicas**. *Interação em Psicologia*, 6 (1), 49-57.

BAHLS SC. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes**. *J Pediat*, 78(5): 359-366, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DIRETRIZES PARA UM MODELO DE ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL, 2014. Disponível em: http://www.abpbrasil.org.br/diretrizes_final.pdf Acesso em: 24 outubro. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11e. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 1980.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GOMES, L.B. *et al.* **Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira**. *Cad Saúde Pública*: 2011: 07-18.

LEVY, R. **Adolescencia: el reordenamiento simbólico, el mirar y el equilibrio narcisístico**. *Psicoanálisis*, 29(2), 2007, 363-375.

MÉLLO, R. P. *et al.* **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa**. *Psicologia e Sociedade*, v. 19, n.3, p. 26-32, 2007.

MELO, M.C.H., CRUZ G. C.. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio**. *Imagens da educação*, v.4, n.2, 2014.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OPAS/OMS). **Determinantes sociais e riscos para a saúde, doenças crônicas não transmissíveis e saúde mental. Folha Informativa- Suicídio.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839 Acesso em 24 outubro. 2019.

SAMPAIO, J. *et al.* **Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano**, Brasil. Interface (Botucatu). 2014; 18 Supl 2:1299-1312.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abuso sexual 106, 107, 198
ação multiprofissional 163
ação pedagógica 97, 100, 101
acessibilidade 113, 114, 115, 116, 118, 119, 146
acesso as tecnologias 113, 118
agente comunitário de saúde 190, 192, 195
agilidade do cuidado 87
Aids 104, 158, 159, 160, 162, 164, 168, 169, 170
ambiente escolar 98, 169, 185
ansiedade 63, 65, 66, 67, 68, 132, 136
área hospitalar 70, 84
assistência à saúde 89, 190, 192
assistência obstétrica 196, 197
Assistente Social 70, 73, 76, 77, 82, 83
atenção básica às crianças 107, 111
atendimento obstétrico 196, 200
atendimento psicológico 87, 88, 92
autocuidado 92, 163, 167, 169, 186, 187
automedicação 179

B

banalização dos males 162
bebidas alcoólicas 173
bem estar 71, 102
biopsicossocial 125, 163, 165

C

características demográficas 140
carga de estresse 244
carga horária elevada 244
clínica ampliada do SUS 87
clínica psicossocial 87, 88, 90, 91, 93, 94
comportamentos repetitivos 120, 129, 132
comunicação 74, 75, 90, 91, 93, 98, 101, 103, 114, 116, 117, 119, 120, 121, 129, 130, 132, 184, 193
comunicação socializadora 98
Condições Sociais 140
condutas preventivas 163

confiança no companheiro 149
confirmação de violência 106
conflitos familiares 98, 183
conhecimento científico 75
construção do sujeito 128
consumo da polifarmácia 173
contracepção 149, 154, 155
coronavírus 63, 65, 66
COVID-19 63, 64, 65, 68, 69
criação de vínculos 98, 102, 103
criança com necessidades especiais 128
cuidado psicológico 87

D

deficiências 113, 114, 115, 117
déficit de políticas públicas 129
desenvolvimento da criança 109, 111, 128, 131, 132, 135, 136
desenvolvimento emocional 98
desenvolvimento humano 120
desestabilização 128
desigualdade social 90
desintegração 128
desrespeitos 196, 197
detecção de violência infantil 106
diagnóstico 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 135, 136, 158
direito à educação 113
direito à vida 196, 197
direitos da criança e adolescente 182, 187
direitos sexuais e reprodutivos 196
disfunção 155
disseminação do conhecimento 126, 163
doenças crônicas 105, 179, 244
drogas ilícitas 173, 174, 177, 178, 179
drogas lícitas 173, 174, 177, 178

E

educação em saúde 131, 163, 165, 169, 182, 185, 186
Educação em Saúde 182
Educação Médica 121
educação sexual 157, 162, 165, 168, 169
Educação Superior 152, 158

Envelhecimento 140, 146, 158, 159
estresse 64, 65, 66, 67, 68, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 242, 243, 244, 245
estressores psicossociais 98, 103
eventos estressores 128, 130

F

fase da adolescência 97, 99, 102
fatores de risco 65, 241, 242, 243, 244
Fonoaudiologia 129, 131

G

graus de comprometimento 120
gravidez na adolescência 162, 164, 165, 168, 169, 170

H

habilidades funcionais 113

I

idoso 140, 144, 145, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 173, 174, 179
idosos brasileiros 140, 144, 145, 156
importância da escuta 80, 98
importância da família 128, 131, 132, 133, 136
incorporações de tecnologias assistivas 113
infecções sexualmente transmissíveis 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 170
Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) 162, 164, 171
integralidade do SUS 94
interação ensino-serviço 97, 100
interação social 120
interesses restritos 120
isolamento social 178

L

linguagem 120, 121, 128, 130, 132, 135, 167, 186

M

malefícios para os idosos 173
manejo da vítima 190, 193
maus tratos 106, 109, 110, 111, 112, 183
maus-tratos durante o parto 196, 197
medidas para contenção 107, 111
medidas preventivas 160
medo 65, 66, 67

métodos contraceptivos 162, 164, 165, 169
mortalidade obstétrica 196
mudanças físicas 97, 99
multiplicidade de parcerias 149, 153, 154, 156, 157

N

não uso dos preservativos 149
negligência 80, 107, 110, 111, 150, 153, 183, 196, 197, 198
notificação da violência infantil 106

O

óbitos maternos 196
Obstétrica 197
Organização Mundial de Saúde 99

P

pandemia 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69
patologias 162, 173
pessoas idosas 140, 141, 142, 144, 145, 157, 173
plantão psicológico 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95
políticas de saúde 149, 157
população mais velha 173
prática de abusos 196, 197
prática sexual desprotegida 149
preceitos machistas enraizados 190
pré-natal 196, 199, 200
principais sintomas 99
processo saúde-doença 71, 83, 102
professores universitários 241, 242, 244, 245, 246
profissionais de saúde 63, 67, 69, 71, 74, 91, 106, 108, 109, 111, 112, 120, 130, 151, 156, 168, 173, 174, 175, 186, 191, 193
projeto de extensão 64

Q

qualidade de vida 82, 98, 101, 103, 111, 113, 115, 116, 118, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 149, 151, 164, 243

R

reabilitação 107, 111, 135, 137
relação familiar 128, 130
relações extraconjugais 149, 155, 157
relações sociais 92, 94, 128, 130

rendimento escolar 98, 102

S

saúde da criança 106

Saúde do Idoso 149

Saúde e Cidadania 98, 100, 101, 102, 163, 165

saúde física 65, 110, 244

saúde mental 63, 64, 65, 66, 68, 69, 81, 82, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 102, 105, 243

serviço público 87, 88, 92

Serviço Social 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 146

setores de saúde 190, 194

sexualidade do idoso 150, 156

sífilis 162, 164

síndromes 132, 244

sintomas depressivos 65, 244

situação de vulnerabilidade 102, 183

sobrecarga física e mental 128, 130

sofrimento mental 97, 101, 104

sofrimento psicológico 66, 102

sofrimento psíquico 65, 66, 67, 97, 99, 100, 101, 103, 142

substâncias psicoativas 173, 174, 175, 178

T

terapeuta 92, 93, 129, 137

terapêutico 92, 93, 96, 129, 136, 137, 138

trabalho colaborativo e interdisciplinar 129

trabalho em equipe 102, 165, 190, 193

Transtorno Autístico 121

Transtorno do Espectro Autista (TEA) 120

transtornos mentais 92, 97, 99

tratamento 73, 79, 107, 117, 120, 121, 156, 198

U

úlceras genitais 162, 164

uso de álcool 110, 173, 174, 199

uso de drogas 173, 175, 178, 179

utilização de preservativo 149

utilização de recursos 167

V

vida sexual 149, 150, 151, 155, 157, 166

violência contra a mulher 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198
violência doméstica 107, 109, 111, 153, 155, 182, 183, 193, 195
violência infantil 106, 107, 108, 109, 110, 111
violência infanto-juvenil 182, 183, 184, 186
violência institucional 196, 197, 198, 200, 202, 204
violência institucional no parto 196, 197, 198
violência visível 190
vírus 156
vítima 80, 109, 110, 112, 150, 190, 191, 192, 193, 194

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

